

Documentação fotográfica na UFBA (1946-2010) linguagem, memória e informação¹

Rita de Cássia Machado da Silva¹
Lídia Maria Batista Brandão Toutain²
Joseane Oliveira da Cruz³

RESUMO

Este estudo visa a identificação preliminar de forma a inventariar, indexar e, posteriormente, digitalizar a documentação fotográfica para acesso e disseminação da informação imagética diagnóstico do acervo documental das fotografias, existente na Coordenação Lugares de Memória do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia do período 1946-2010. Teve seu início a partir do diagnóstico do acervo documental das fotografias existente em todas as Bibliotecas do Sistema, e foi iniciada pelo acervo fotográfico do setor Memória. Com base qualitativa e universo exploratório e descritivo, a pesquisa documental fotográfica abrange os reitorados e os eventos na Universidade. O tratamento técnico e o cadastramento está sendo executado por meio do mapeamento em planilha do Excel e inserido na página do Repositório da Universidade Federal da Bahia, na comunidade da Comissão Permanente de Arquivo. O resultado esperado consiste em salvaguardar a memória da instituição ao tempo em que possibilita novos estudos para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Acervo fotográfico. Linguagem. Semiótica. Descrição arquivista. Memória institucional.

¹ Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC - ritmacsil75@gmail.com - Salvador, BA – Brasil 

² Universidade Federal da Bahia - lidiabrandaotoutain@gmail.com - Salvador, BA – Brasil 

³ Universidade Federal da Bahia - jolive2@gmail.com - Salvador, BA – Brasil 

Submetido em: 14/07/2020

Aceito em: 04/09/2020

Publicado em: 16/09/2020



¹ Esta pesquisa faz parte das atividades desenvolvidas pelo Grupo Interinstitucional de Design e Semiótica – GIDES.

Photographic documentation to the UFBA (1946-2010)

language, memory and information

ABSTRACT

This study aims at the preliminary identification in order to inventory, index and, later, digitize the photographic documentation for access and dissemination of diagnostic image information of the documentary collection of the photographs, existing in the Coordination Places of Memory of the University System of Libraries of the Federal University of Bahia from the period 1946-2010. It started with the diagnosis of the documentary collection of photographs existing in all Libraries of the System, and was initiated by the photographic collection of the Memory sector. With a qualitative basis and an exploratory and descriptive universe, the photographic documentary research covers the rectors and events at the University. The technical treatment and registration is being carried out through the mapping in an Excel spreadsheet and inserted in the page of the Repository of the Federal University of Bahia, in the community of the Permanent Archive Commission. The expected result is to safeguard the institution's memory at the time when it allows new studies for the academic community.

Keywords: Photographic collection. Language. Semiotics. Description archivist. Institutional memory.

1 Introdução

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao longo da sua história, acumulou um acervo documental fotográfico referente aos reitores, o qual delinea a trajetória de crescimento, transformação e consolidação da instituição federal de ensino (universidade) mais antiga da Bahia e, portanto, de considerável relevância para a comunidade acadêmica, científica e profissional, bem como para a sociedade em geral.

O Lugares de Memória da UFBA, inaugurado em 2015 no Sistema de Bibliotecas da UFBA (SIBI/UFBA), dispõe de um rico acervo documental iconográfico, referente a reitores e eventos na UFBA. Sendo o foco deste projeto as fotografias em formato analógico, que é “um sistema de representação de fenômenos por meio de analogias ou semelhanças”. (TOUTAIN, 2005, p.15), ciente dos avanços tecnológicos atualmente em voga na sociedade, percebeu-se a imprescindível necessidade de identificar, descrever, indexar e digitalizar a documentação fotográfica, para preservar os originais e disponibilizá-las para a pesquisa.

O estudo tem como proposição o mapeamento e tratamento técnico do acervo fotográfico, cuja indexação teve como base o recorte histórico no período 1946-2010, referentes aos reitores e aos eventos a eles vinculados. O estudo qualitativo se caracterizou como exploratório e descritivo, no qual os dados obtidos foram analisados em uma abordagem sócio histórica, a fim de possibilitar sua relação, bem como sua inter-relação, com o contexto social no qual estavam inseridos.

A documentação fotográfica, presente na maioria dos arquivos públicos e privados, seja em meio analógico ou digital, ainda é pouco debatida no contexto da descrição arquivista. Nessa conjuntura são adotadas normas, atividades intelectuais e técnicas compatíveis aos princípios básicos da Arquivologia onde se busca, a partir do diagnóstico, compreender a função e produção documental, para posterior disseminação e acesso à informação.

Todavia, para que a recuperação da informação seja eficaz, os documentos de arquivo devem passar pelo processo de descrição arquivista, assim como todo e qualquer documento de arquivo produzido pelas administrações. Nesse contexto, existem normas nacional e internacional para orientar esse processo. No Brasil, por exemplo, temos a Norma Brasileira de Descrição Arquivista NOBRADE (BRASIL, 2006).

Por serem documentos relacionados à memória da atuação de ex-Reitores e dos eventos da Universidade Federal da Bahia, foi fundamental a utilização da NOBRADE e de softwares que atendam a seus parâmetros. Inclusive, que permitam o alcance global e o acesso à documentação fotográfica pelos pesquisadores, estudiosos, estudantes da comunidade acadêmica e comunidade de usuários.

2 Inter relação linguagem e CI

A temática da linguagem e da ciência da informação na atualidade reúne alguns dos principais problemas do campo da informação. Verifica-se a inter-relação entre essas temáticas em vários campos, entre eles, a introdução às principais ideias e conceitos no âmbito da semiótica, com foco na representação da informação e nas questões e contribuições filosóficas, na memória e na representação do conhecimento

A linguagem é utilizada para a construção de conceitos no campo do conhecimento humano e, a Ciência da Informação (CI), é responsável pelo tratamento e transmissão deste conhecimento. Dentro desse consenso, a Semiótica vem preencher a lacuna sobre esse conhecimento e a interface entre linguagem visual e verbal. A contribuição da linguística, neste contexto, é fornecer subsídios que auxiliem os outros campos do conhecimento na construção de conceitos e parâmetros que definirão a sua própria estrutura científica.

Segundo Cassirer (1975, p. 237 apud JESUS, 2015), em seu livro *Essai sur l'homme*, afirma que “conhecer as profundezas das coisas exige: uma profundidade conceitual e profundidade visual. A conceitual é respondida pela ciência, que ajuda a entender as coisas, ” por exemplo, a epistemologia. “A arte revela a profundidade visual, nos ensina a ver as suas formas”. As linguagens visuais e não visuais explicam essas relações. Assim, o valor documental da iconografia é destaque na memória brasileira. Vale salientar que a iconografia, conforme Ribeiro (2018, p. 2) “é o entendimento de

como determinados temas são apresentados através de imagens”. Para Cruz, (2010 p.8) “íconografia é então, uma descrição e classificação das imagens, permitindo o estabelecimento de datas, proveniências e autenticidade”. Quanto ao conceito de imagem, conforme o Dicionário de terminologia arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 104) “ é a representação gráfica, plástica ou fotográfica de seres, objetos ou fatos”.

Observam-se muitos conceitos em relação a imagem e fotografia, alguns autores os coloca num contexto paralelo, outros teóricos afirmam que se auto completam. O conceito de fotografia conforme o Dicionário de Terminologia Arquivística “ é a imagem produzida pela ação da luz sobre película coberta por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 104).

Ainda sobre a fotografia, no contexto de documento de arquivo, devemos reforçar que são produtos das ações e transações de ordem burocrática ou sociocultural, responsáveis pela sua produção, veiculação de conteúdo dos mais diversos.

No livro Saudade o autor Jesus (2015), define a imagem fotográfica como uma fonte de saudade e sugere que através da fotografia queremos tornar eterno, um momento.

E a semiótica, ciência dos signos e dos processos significativos, têm um papel representativo na CI quando faz a inter-relação da representação da informação com o conhecimento. Que observamos nas linhas teóricas: Peirceana, Greimasiana e Jakobsoniana.

a) *Semiótica Peirceana (Charles Peirce)*

Charles S. Peirce é considerado o filósofo mais importante dos Estados Unidos. Peirce propõe uma teoria que nos faz refletir sobre todos os tipos de coisas que possam ser elementos de pensamentos, seja, a visão e sons, como também, palavras e sentenças, entre outros. Ou seja, sua tese central da semiótica informa que todo pensamento se dá em signos.

A semiótica de Peirce (2015) nos faz pensar a respeito da relação signo e mundo, e como esse processo promove a cognição. O interesse do lógico ligado a este processo não está em obter um resultado ou chegar a uma conclusão, está diretamente ligado em compreender a natureza do processo para se alcançar o resultado.

Peirce (2015) considera que o signo não é estático nem se reduz a um produto da mente humana, ele corresponde a tudo o que se possa imaginar ou observar, pode

ser algo visual ou não visual. Segundo o autor para que algo possa ser um signo, esse algo deve representar alguma outra coisa, ele afirma que:

Se um signo é algo distinto de seu objeto, deve haver, no pensamento ou na expressão, alguma explicação, argumento ou outro contexto que mostre como, segundo que sistema ou por qual razão, o signo representa o objeto ou o conjunto de objetos que representa. Ora, o signo e a explicação em conjunto formam um outro signo, e dado que a explicação será um signo, ela provavelmente exigirá uma explicação adicional que, em conjunto com o já ampliado signo, formará um signo ainda mais amplo, e procedendo da mesma forma devemos, ou deveríamos chegar a um signo de si mesmo contendo sua própria explicação e as de todas as suas partes significantes; e, de acordo com esta explicação, cada uma dessas partes tem alguma outra parte como seu objeto. (PEIRCE, 2015, p. 47).

Deste modo, considera-se que o signo está diretamente relacionado com o objeto, assim, se for um ícone será a sua materialização, uma fotografia por exemplo; se for índice será um fragmento extraído do objeto, como uma folha de um livro e se for um símbolo será a corporificação da razão do objeto que dele emanou, por exemplo o desenho de uma casa. Ou seja, um signo representa o objeto para a apreensão do sujeito.

Peirce (2015, p. 47-48) enfatiza que o signo pode apenas representar o objeto e referir-se a ele, não pode proporcionar familiaridade ou reconhecimento deste objeto. Ele pressupõe uma familiaridade de algo a fim de veicular alguma informação ulterior sobre esse algo. Observa-se que, o objeto está dividido em imediato como ele é representado, e dinâmico como ele reage a outros existentes que envolvem processos de interpretação, representação e comunicação.

Sob essa perspectiva, é necessário destacar que os estudos dos signos vão além do estudo da própria linguagem e, de acordo com Peirce (2015), cada indivíduo pode alcançar uma interpretação diferente diante de uma situação. Desta forma, um outro signo é desenvolvido com base em relação ao primeiro. Assim, no que diz respeito a essa interpretação diferente, as imagens captadas em uma fotografia tende a transmutar cenas ou objetos comuns em símbolos que podem, ao mesmo tempo, tanto retratar um mundo singular, quanto um mundo de ambiguidades. Para a ciência da informação, os conceitos definidos por Peirce relacionados a signo trazem contribuições significativas para a análise dos fenômenos informacionais, sendo úteis para a compreensão das atividades que envolvem os aspectos da representação da informação.

b) *Semiótica Greimasiana ou Discursiva*

Algirdas Julien Greimas, foi um linguista russo, de origem lituana, que contribuiu para a teoria da semiótica e da narratologia. Ele introduziu o conceito de quadrado semiótico ao observar o esquema bidirecional das histórias, o que se tornou

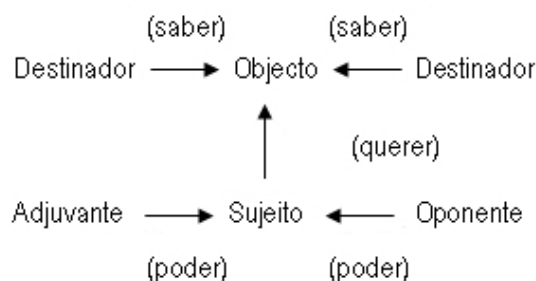
extremamente popular. A Narratologia, é o destaque dado a análise do posicionamento dos atores da narrativa, dos seus sujeitos.

No modelo atuacional de Greimas, o ator é muito mais que a junção entre as estruturas narrativas e discursivas, ou seja, é o inverso destes papéis, além de sua transformação. A arte tem um papel fundamental na compreensão do ser, ela ajuda o sujeito a ter novos olhares, a perceber o novo e incorporá-lo em seu repertório. O fazer semiótico exerce essencialmente o jogo de substituições e trocas de valores, modais ou ideológicos. Seu modelo é composto por seis atuantes: o sujeito, o objeto, o destinador, o destinatário, o adjuvante e o oponente. (VENANCIO, 2017)

Greimas criou uma representação gráfica do modelo atuacional, na qual, ele leva em conta, as relações entre os atuantes. Nesse modelo, ele busca elementos para demonstrar o objeto de desejo do sujeito como objeto de comunicação entre o destinador e o destinatário, em que o desejo do sujeito é influenciado pelos adjuvante e oponente, divididos em categorias que podem ser avaliados de maneira flexível.

Assim, na categoria central podemos observar o desejo entre o sujeito e o objeto, que pode ser objeto de desejo ou de comunicação entre o destinador e o destinatário. Enquanto que na parte inferior, tem o que ele chama de categoria atuacional, que divide-se em duas funções bem distintas: a do adjuvante, que tem o papel de auxiliar e facilitar a comunicação, e a do oponente, que cria obstáculos à realização do desejo e à comunicação do objeto.

Figura 1. Modelo atuacional de Greimas



Fonte: (VENANCIO, 2017)

O modelo de Greimas, nos ajuda a entender o poder das coisas. Através das relações entre as categorias existe a possibilidade de compreensão dos termos e conceitos, o que ajuda no entendimento das coisas e suas relações com o mundo cognoscente. Este modelo representa o fluxo comunicacional entre o sujeito e o objeto, e as relações existentes entre eles que facilitam ou dificultam a aquisição da informação.

A Ciência da Informação tem desempenhado importante papel para o desenvolvimento de ações ligados ao tratamento e transmissão da informação e do conhecimento nos meios digitais. A relação entre a Linguística e a CI é muito relevante

para compreensão desse fluxo e, conseqüentemente, para a resolução de questões ligadas à representação da informação.

c) *Semiótica da Cultura ou Semiótica Russa*

Roman Jakobson, foi o criador do modelo de comunicação mais utilizado nas Teorias da Comunicação e, nos Estados Unidos, ele escreveu seus ensaios de maior importância. Jakobson dedicou-se à fonologia e suas pesquisas refletiam sobre as ligações entre som e sentido em literatura e poesia.

Santee e Temer (2011), citam que Jakobson, ao longo dos anos, desenvolveu seu trabalho com influência de escolas de pensamento que contribuíram de modo direto para a criação de seu modelo teórico do processo de comunicação, sendo eles: Saussure, com a linguística estrutural que aborda principalmente os aspectos pragmáticos da língua e seu uso enquanto atividade social; os Formalistas Russos, onde surge uma nova forma de abordagem da literatura, uma maneira própria de organizar e articular a linguagem, refletindo a estrutura verbal do texto e a percepção do leitor, se interessando por problemas de ritmo, métrica, estilo e composição; a psicologia comportamentalista, baseada na teoria da ação, um ramo objetivo e experimental da Ciência Natural que tem o objetivo de prever e controlar o comportamento humano e, por fim, a Teoria Informacional da Comunicação, criada por Claude Shannon e Warren Weaver, que estavam preocupados apenas em resolver um problema para transmitir a mensagem de forma rápida e com pouca ou nenhuma interferência, mas, que no entanto, culminaram por formular o modelo teórico-matemático da comunicação que acabou se tornando um dos mais influentes na *Communication Research*.

Jakobson considerava que o principal objetivo da ciência da linguagem era investigar a construção de mensagens verbais e de seus códigos pressupostos. O autor dividiu em seis os fatores que constituem os atos de comunicação verbais que são: **Emissor**: orador, narrador, autor; **Receptor**: ouvinte, leitor, telespectador, usuário, destinatário; **Código**: o sistema linguístico ou comunicativo, um conjunto de signos e regras linguísticos; **Mensagem**: texto, discurso, o conteúdo, o que está sendo dito; **Contexto**: o referente, a situação; **Canal** de comunicação: o contato ou conexão psicológica ou física. Além desses fatores, há **ruído**, ou seja, qualquer coisa que interfira na comunicação. Para Santee e Temer (2011), as características estruturais da linguagem são interpretadas à luz das funções que elas cumprem nos vários processos de comunicação.

Santee e Temer (2011), apontam que Jakobson inovou principalmente no seu ecletismo, ao unir áreas da ciência que antes não se conversavam. A partir desta iniciativa, observa-se que ficou muito mais fácil para as Ciências Humanas e Exatas encontrarem seus pontos em comum e contribuírem, cada uma a seu modo, para o estudo dos fenômenos da comunicação. O que prova que as ciências podem

contribuir umas com as outras sem perder as suas características próprias. Dentro desta visão, a ciência da informação tem contribuído muito com estudos direcionados aos fenômenos da comunicação, principalmente no que tange à transmissão, acessibilidade e uso da informação.

3 Fotografia: registro arquivístico e memória

Na pesquisa acadêmica podemos observar que os estudiosos compreendem a fotografia como documento. Segundo afirma (CRUZ, 2018, p.1), “A fotografia constitui-se em espécie documental com especificidades próprias, sua descrição é individualizada, mas não possui o caráter orgânico”, ou seja, para tal, é basilar um estudo do seu contexto histórico e produção das fotografias, conforme realizamos no projeto, onde pudemos mapear a documentação fotográfica, no arquivo institucional do setor Memória UFBA, visando a disseminação das informações e ampliação da pesquisa.

Diante da afirmação acima, temos a confirmação da necessidade de disponibilizarmos os arquivos e sua documentação, nesse caso iconográfico. Apesar de termos audiovisual e cartográfica, o foco do trabalho foram as fotografias analógicas do antigo Departamento Cultural, fonte de informação e memória dos fatos na Universidade Federal da Bahia, que possibilita gerar investigações e novos conhecimentos. Como afirma Silva (2006, p. 24), “a informação é quase sinônimo de facto; que deriva o conhecimento; pode ser trocada com o mundo exterior e não simplesmente recebida, por isso, cabe aos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento”. De acordo com o professor Dr. Armando Malheiro da Silva,

[...] desde já, importa esclarecer que entendemos a informação como um fenômeno humano e social, que deriva de um sujeito que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível à sua volta e a comunidade de sujeitos que comunicam entre si. (SILVA, 2006, p. 24).

A fotografia como registro, reúne informações e possui diversas funções, como nos afirma Bartalo (2008, p.123), ao dizer que “Dos usos possíveis que se tem feito da fotografia, pode-se mencionar o comercial, o de exposição ou publicação, o probatório, o didático/científico e o pessoal/familiar”. A fotografia é forma de representar fatos e atos.

Para o trabalho com a memória, tomamos como referência o teórico Le Goff (2003) que a define como a propriedade de conservar, manejar e monumentalizar certas informações, sendo a memória um elemento essencial de uma identidade individual ou coletiva.

Le Goff (2003) ressalta que a memória coletiva e a sua forma científica e histórica aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. Estes materiais podem apresentar-se sob as formas de monumentos que equivale à herança

do passado, e os documentos, a escolha do historiador e/ou profissional da informação, conforme explica da seguinte forma:

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa os historiadores. (LE GOFF, 2003, p. 535).

Os registros documentais constituem importantes instrumentos de memória, sejam eles os consolidados pela sociedade, ou os deixados à margem como as fotografias. Segundo Elliott e Madio (2015), o debate sobre a construção da memória constitui uma questão cada vez mais desenvolvida pela Ciência da Informação. As fotografias não só poderão desempenhar um papel importante como testemunho e estudo da memória, mas também como recuperação de informações e conhecimentos de diversos domínios do saber.

Nas atividades do projeto no arquivo da unidade Memória vislumbramos, além da disseminação da informação, a possibilidade de contribuir para a preservação da memória fotográfica, de interesse social e fonte de informação à memória coletiva, definida por Nora (1993, p.9) como "a memória, ou o conjunto de memórias, mais ou menos conscientes de uma experiência vivida ou mitificada por uma comunidade, cuja identidade é parte integrante do sentimento do passado". Segundo Cruz, (2018, p.10),

(...) para tal, urge propagar o entendimento dos arquivos como fonte de informação, seja pela sua acumulação e manutenção de documentos manuscritos, narrativas gravadas ou, neste caso, da documentação fotográfica, por ser um suporte fixo capaz de nos possibilitar o conhecimento sobre cultura, história, do presente e do passado.

Compreender a imagem fotografada, sua diferente dinâmica visual, descrevendo-a da melhor forma, para servir de pesquisa é basilar. Como explicita Ribeiro (1993, p. 20), "A ciência continua a utilizar cada vez mais a fotografia como instrumentação de pesquisa, como memória de dados, como meio de comunicação dos resultados aos seus públicos". Na mesma linha Burke (2017), relata na obra "Testemunha ocular", que o uso da imagem, assim como textos e testemunhos orais e textuais, são uma forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunha ocular".

Esses autores nos levam a refletir sobre a necessidade de apurar criticamente a veracidade do que é registrado, ou seja, investigar seu contexto histórico, político e social, para assim tornar a fotografia como fonte de pesquisa e memória. Então, dentro desta perspectiva, seu compromisso como registro da informação começa na captação da imagem e culmina na finalização de seu ciclo informacional, quando o consumidor final consegue resgatar a verdade, patrimônio essencial da informação. Principalmente, quando o registro fotográfico expressa-se sem a utilização de traços de artifícios, os quais podem criar fantasias em lugar de símbolos.

A fotografia é um documento histórico-cultural abrangente, responsável pela disseminação informacional e visual.

4 Procedimento metodológico, métodos e resultados da pesquisa

A documentação fotográfica da UFBA possui o registro de fatos relevantes para a memória institucional e social, onde mostra toda sua trajetória histórica por meio de eventos ocorridos e de cada Reitorado no período de 1964 a 2010. E o objetivo deste trabalho foi fazer um resgate histórico-cultural para apresentar ao usuário e contribuir com a preservação da memória da instituição, como nos afirma Burke (2017, p.55) “imagens são feitas para comunicar”

Quando Ribeiro (1993, p. 20), afirma que a ciência utiliza cada vez mais a fotografia como: instrumento de pesquisa, memória de dados, e meio de comunicação dos resultados aos seus públicos, podemos compreender que a importância do registro da informação vai além de seu compromisso com a captação da imagem, seu ciclo informacional só conclui quando o usuário final consegue resgatar a verdade da informação.

Com base qualitativa, o foco temático foi a documentação fotográfica analógica (aproximadamente 2.000 - duas mil), cujo universo exploratório e descritivo da pesquisa refere-se especificamente aos reitorados de 1946 a 2010.

Utilizando-se da abordagem sócio histórica, o estudo teve como proposta o mapeamento e tratamento técnico do acervo fotográfico, no âmbito dos reitorados da UFBA do período 1946-2010, por meio do contexto histórico e levantamento feito com a participação da historiadora Aline Jesus Santos, cuja indexação teve/terá como base o recorte histórico, os reitores e os eventos a eles vinculados. O estudo qualitativo se caracterizou como exploratório e descritivo, no qual os dados obtidos serão analisados numa abordagem sócio-histórica a fim de possibilitar sua relação, bem como sua inter-relação, com o contexto social no qual estavam inseridos.

Sendo o foco deste projeto as fotografias em formato analógico e, ciente dos avanços tecnológicos, atualmente em voga na sociedade, percebeu-se a imprescindível necessidade de identificar, descrever, indexar e digitalizar a documentação fotográfica, para preservar os originais e disponibilizá-las para a pesquisa.

Utilizando uma abordagem sócio histórica, a metodologia foi composta por 06 etapas: o diagnóstico do acervo documental; o inventário; a indexação e digitalização dos documentos; o cadastramento em planilha Excel; o acondicionamento dos documentos e a divulgação do trabalho realizado.

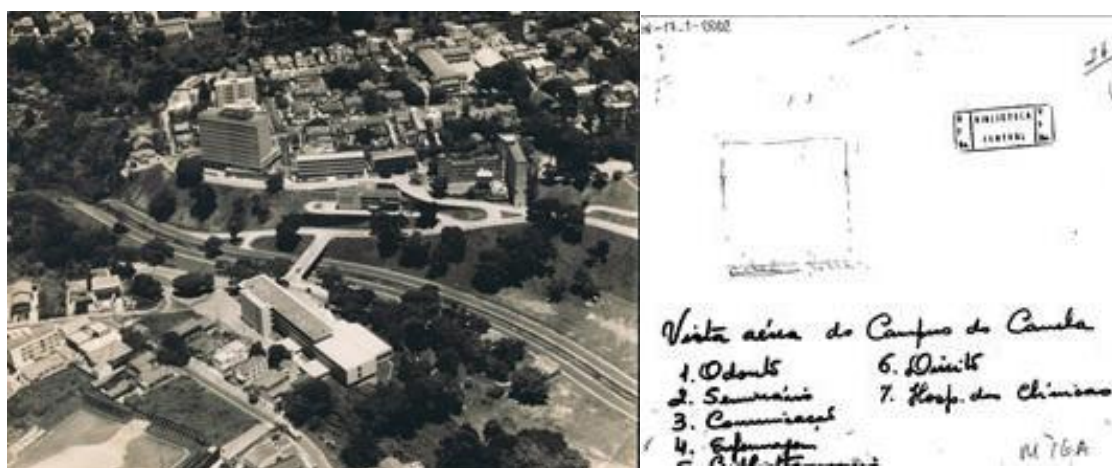
Na primeira etapa realizou-se o diagnóstico documental das fotografias dos reitorados e seus eventos na UFBA, totalizando aproximadamente 2.000 (dois mil) itens. Esta etapa compreendeu as seguintes atividades:

- pesquisa documental; e
- identificação preliminar.

Foi imprescindível descrever, indexar e digitalizar toda documentação fotográfica baseando-se na contextualização histórica para trazer os pontos mais relevantes para a representação das imagens selecionadas. As atividades foram executadas tomando como base os princípios básicos da Arquivologia que buscou, a partir do diagnóstico, compreender a função e produção documental, e assim, possibilitar a disseminação e acesso à informação de maneira democrática.

Na figura 1 podemos ver a digitalização da foto do campus do Canela na UFBA, evento relacionado as obras de construção e as informações contidas no verso de algumas fotografias, que foram importantes para a contextualização e identificação dos dados que serviram para a indexação.

Figura 1. UFBA - Construções



Fonte: acervo Memória UFBA - Departamento Cultural da UFBA

A figura 2 mostra a fotografia do grupo de dança da universidade federal da Bahia, retrata a coreografia denominada de Jesús meu rei, do coreógrafo professor Rolf Gelewsky (1930-1988), nascido na Alemanha, onde estudou música, poesia, pintura e dança. Foi dançarino solista e professor no Teatro Metropolitano de Berlim.

Em 1960, veio para o Brasil chamado pela UFBA, onde lecionou até 1975 e ocupou os cargos de Diretor da Escola de Dança, Dirigente e Coreógrafo do Grupo de Dança Contemporânea e Chefe do Departamento de Integração e Educação Artística. (PASSOS; ZIMMERMAN, 2010).

Figura 2. Grupo de dança da Universidade Federal da Bahia

Fonte: acervo Memória UFBA - Departamento Cultural da UFBA

Na segunda etapa o inventário foi o procedimento utilizado para reunir os dados da pesquisa, cujas categorias de análise e identificação foram:

1. órgão produtor;
2. reitores e atividades, geradas durante os eventos; e
3. tipologia documental.

Para a execução dessa atividade, utilizou uma planilha em Excel onde foi registrado os dados do levantamento e mapeamento dos documentos selecionados. Separado por Reitorados, unidades e eventos na UFBA. A planilha elaborada possibilitou fazer o mapeamento das fotografias inventariadas e relacionar as informações necessárias para a subseqüente indexação, como mostra a figura 3. O estudo dos documentos foi feito através da relação e contextualização de onde foram produzidos, com referência direta ou informações obtidas em outras fontes documentais utilizadas para este estudo.

Figura 3. planilha de mapeamento das fotografias

Código	Período data	Título	Dimensão e suporte	Nome do Produtor	Âmbito de conteúdo	Localização física	Pontos de acesso/indexação	notas
DAN-82_1-0001	1965	Grupo de Dança Contemporânea da UFBA. Coreografia: "Jesús, meu Rei (grupo); Coreográfico: Rolf Gelewski.	8X11; sem negativo; sem registro	UFBA	Professor Rolf Gelewski – Diretor da escola de Dança da UFBA	Armário 1 Prateleira 4 Pasta 82,1	Unidades – Escola de Dança – Professores	PB

Fonte: (CRUZ, 2018)

Para a terceira etapa foi efetuada a indexação e digitalização dos documentos fotográficos, conforme as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e resolução n.31 que que recomenda padrões técnicos e metodologia adequados à digitalização de acervos convencionais de valor permanente, para acesso em longo prazo.

Para a digitalização utilizou o equipamento *bookdrive Pro*, um equipamento de ponta, apropriado para digitalização de livros e documento textuais e imagético que possui resolução de ótima qualidade para posteriormente disponibilização em bases de dados. Esta é uma solução de digitalização de documentos que combina o poder das câmeras digitais SLR e a engenhosidade de um suporte e bandeja de livro ou folha simples, com ajuste automático em forma de V, para capturar imagens nítidas.

O *Bookdrive Pro*, apresentado nas figuras 4 e 5, utilizado para a digitalização das fotografias, tem um aplicativo que controla as câmeras e permite alterar suas configurações diretamente no software. Ao pressionar um botão as duas câmeras filmarão as páginas esquerda e direita e mostrará as imagens imediatamente na tela.

Figura 4. Equipamento de digitalização *bookdrive Pro* visto de frente



Fonte: (CRUZ, 2018)

Figura 5. Equipamento de digitalização *bookdrive Pro* visto de baixo para cima

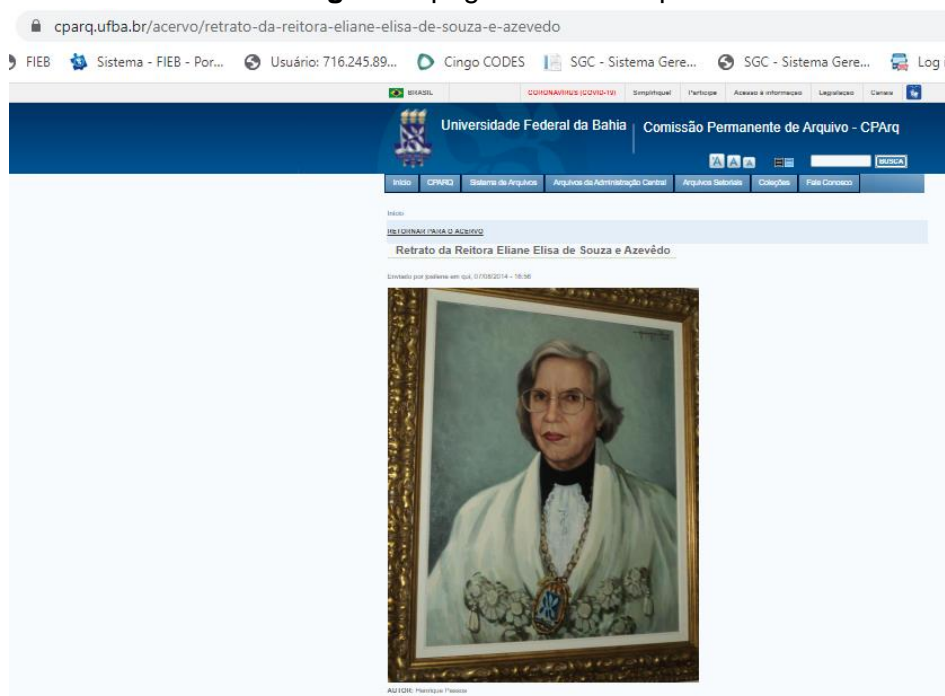


Fonte: (CRUZ, 2018)

Na etapa quatro foi executado o cadastramento e indexação, por meio dos códigos pré-definidos, inseridos no *software Microsoft Windows Excel* para posteriormente ser transferido para bases de dados de livre acesso do tipo Repositório Institucional (RI UFBA) entre outros.

A figura 6 mostra a página da CPARq, no acervo artístico cultural da UFBA, esta é o retrato de Eliane Elisa de Sousa e Azevêdo a primeira reitora da UFBA, que já disponível na área de coleção patrimônio artístico cultural, onde podemos pesquisar as obras mapeadas e suas descrições e, que também receberá as obras relativas aos eventos e reitorados mapeados nesta pesquisa.

Figura 6. página da CPARq



Fonte: <https://cparq.ufba.br/>

Na etapa cinco compreendeu o acondicionamento dos documentos tratados e devidamente etiquetados nas pastas ou caixas-box, seguindo as condutas técnicas necessárias à preservação, de acordo com os critérios de ordenação definidos para cada espécie e tipo documental. Nessa fase, elaborou-se etiquetas com referências sumárias para a identificação visual das pastas e/ou caixas-arquivo (impressão e fixação de etiquetas).

A sexta e última etapa ocorreu a divulgação do trabalho realizado, bem como informações relativas à história dos reitores e eventos da UFBA no período proposto. Para implementação desta etapa, ao longo do andamento dos trabalhos, os resultados parciais deste projeto foram divulgados através da publicação de artigo em periódicos especializados.

A divulgação foi feita na rede local do Núcleo de arquivo histórico do Lugares de memória- estudos baianos, no evento da Semana Nacional de Arquivos, ainda será inserido no site da CPARq e RI UFBA, paramos devido isolamento social, mas em 2019, foi apresentado na Reitoria da UFBA uma exposição, UFBA em fotos, com o resultado do inventário realizado e apresentado no congresso da UFBA, como pode ser visto na figura 7.

Figura 7. Exposição feita na Reitoria



Fonte: próprio autor

5 Considerações finais

Dentro deste contexto os resultados esperados na pesquisa foram alcançados. A partir do diagnóstico do acervo documental das fotografias, chegou-se a identificação preliminar em definir as categorias de análises; a descrição, interpretação e classificação com etapas pré-definidas para a metodologia de análise de conteúdo. Para Bardin (1977) há importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas, e descobrir o que é questionado. Nos últimos anos, a técnica tem conquistado grande desenvolvimento, tendo em vista, o crescente número de publicações anuais.

Por meio da documentação fotográfica pode-se identificar fatos relevantes para a memória da UFBA, suas construções, premiações, avanços e toda à sua trajetória, a partir, de uma contextualização histórica e um recorte por meio de cada Reitorado.

Assim foi concebida e aplicada a indexação e digitalização dos documentos fotográficos; ao analisar as imagens, foi realizado a identificação das informações registradas em cada fotografias, para a execução dessa atividade, o signo ali

representado precisa ser compreendido pelo indexador, levando em consideração seu contexto histórico e cultural, deste modo, buscou-se familiarizar-se com o objeto analisado buscando informações complementares para o reconhecimento do objeto e assim poder representa-lo.

Ainda no contexto dos métodos de análises das fotografias foi essencial um olhar mais próximo e interno, assim como estabelecer relação com outras fontes, notadamente, com textos escritos, de forma a desvendar as dimensões desse objeto e fonte de informação. Nos afirma Azevedo Neto (2007, p.7), “a informação só tem existência quando é percebida como tal, e só é estabelecida esta percepção quando, de algum modo, em alguma circunstância, é criada uma relação de significado”.

Outro ponto importante da pesquisa foi o tratamento dos documentos analógicos, sendo feito o acondicionamento dos documentos tratados e devidamente sinalizados com etiquetas colocadas nas pastas ou caixas-box, seguindo as condutas técnicas necessárias à preservação, de acordo com os critérios de ordenação definidos para cada espécie e tipo documental e finaliza-se o trabalho discutindo diferentes possibilidades de aplicação da metodologia nas próximas etapas da pesquisa.

Os resultados da pesquisa foram sendo apresentados em reuniões de grupo de pesquisa e na Semana Nacional de Arquivos, na UFBA; para definição e aperfeiçoamento da análise dos dados a serem inseridos e cadastrados em bases de dados de livre acesso.

Com esse inventário foi possível, avançarmos no sentido de disseminar aos pesquisadores a grande fonte de pesquisa, e esse acervo passa a fazer parte da preservação da memória, por possibilitar a difusão e disponibilização de maneira democrática, onde todos podem ter acesso ao conteúdo histórico, artístico e cultural que antes só era possível no formato físico.

O acervo fotográfico após concluído fará parte da rede Cariniana coordenada pelo IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/CTI, da qual a UFBA participa, através do projeto de inventário do acervo artístico e cultural, que servirá como uma importante fonte de informação para pesquisa e conservação da memória institucional. Cumprindo assim, com seu compromisso em preservar a documentação histórico-cultural da UFBA e disponibilizar para acesso online e gratuito.

Registra-se que por motivo da pandemia COVID19 o semestre na Universidade foi suspenso, em março de 2020. Porém a equipe vem desenvolvendo o plano de trabalho para continuar as submissões em novos editais.

Referências

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.232p. (Publicações Técnicas; n. 51).

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Informação e Memória: as relações na pesquisa. **Revista histórica de reflexão**. Doutorado, v.1, n.2, p. 1-19.2007.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica, traduzido por Vera Maria Xavier dos Santos, - São Paulo: editora Unesp, 2017.

BARDIN, L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). **Gestão em arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Nobrade**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

CRUZ, D. **História da Arte I**: Iconografia e Iconologia uma introdução ao estudo do Renascimento. O significado nas Artes Visuais ERWIN PANOFSKY. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2ZFtLas>. Acesso em: 06 de julho de 2020.

CRUZ, J. **Descrição arquivística da fotografia do arquivo pessoal de Rui Barbosa**: informação e memória. Salvador, 2018. 120f. il.

ELLIOTT, A.; MADIO, T. **A fotografia como documento suporte à construção da memória**. 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3140>. Acesso em: 12 maio. 2020.

JESUS, S. **Saudade**: da poesia medieval à fotografia contemporânea. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5. ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2003.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, São Paulo: PUC, 1993.

PASSOS, J. C.; ZIMMERMAN, E. B. Rolf Gelewski e suas contribuições para a formação e criação em dança no Brasil. *In*: CONGRESSO EM PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010. São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ABRACE, 2010. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3540/3698>. Acesso em: 03 maio 2020.

PANOFSKY, E. Significado nas artes visuais. Tradução de Maria Clara F. Kneese e Jacó Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986, p. 47-87.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

RIBEIRO, J. **As Imagens da Ciência**. Universidade Aberta – Porto 1993. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-jose-as-imagens-da-ciencia.html>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

RIBEIRO, A. **O que é iconografia**. 19 de jul de 2018. Disponível em: <https://www.angelicaribeiroartista.com/post/2018/07/19/o-que-e-iconografiaamp>. Acesso em: 08 set. 2020.

SANTEE, N.R.; TEMER, A.C.R.P. A Linguística de Roman Jakobson: Contribuições para o Estudo da Comunicação. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 73-82, jun. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3hFenFM>. Acesso em: 03 maio. 2020.

SILVA, A. M. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

TOUTAIN, L. B. Bibliotecas digitais definição de termos. *In*: MARCONDES, Carlos H; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lídia B.; SAYÃO, Luís, (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador. BA: EDUFBA: Brasília: IBICT. 2005. prefácio de Aldo de Albuquerque Barreto. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

VENANCIO, R. D. O. **O modelo de Greimas**: entendendo a ação nas narrativas. Uberlândia: [s.n.], 2017.